



Casa dos Conselhos e Comissões  
"Augusto Ângelo Zanatta"  
Avenida Koeller, 260-Centro  
CEP: 25685-060- Petrópolis-RJ  
TELEFONE: (24) 2246-9077 – 2249-4300  
E-MAIL: [casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br](mailto:casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br)

## ATA Setembro/2020 - DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Petrópolis, realizada no dia 28 de setembro de 2020, às 11 horas e 30 minutos, na “forma online”.

1 Ao vigésimo oitavo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às onze horas e trinta  
2 minutos, de forma online pela plataforma zoom, reuniu-se o Conselho Municipal de Segurança  
3 Alimentar e Nutricional Sustentável de Petrópolis - COMSEA, convocado por meio de  
4 publicação no D.O. n.º 6015/2020, com a presença dos Senhores Conselheiros: Talita Lelis Berti  
5 (FASE), Joana da Silva Costa e Tamires Storck (SME), Sônia Carvalho e Adilson Santos O.  
6 Junior (FIOCRUZ), Cátia Regina S. Pinto (SMS), Simone Ramos da Silva (SMA), José  
7 Maurício Soares (SDE), Leonardo Ciuffo Faver (EMATER/RJ), e Claudia Perez (IDEAS). Além  
8 dos convidados Márcia Palma (Secretária de Educação) e José Luiz (Gerente da merenda  
9 escolar). Havendo número legal, a presidente agradeceu a presença de todos e deu por aberta à  
10 reunião, tendo como pauta as questões sobre o PNAE que foram levantadas na última reunião  
11 ordinária do conselho e a adesão ao SISAN. Talita pediu que todos se apresentassem e sugeriu  
12 iniciar com as dúvidas referentes ao PNAE, passando a palavra à secretária de educação Márcia  
13 Palma, que preferiu que as perguntas fossem feitas e a equipe da secretaria de educação iria  
14 respondendo. Sônia começou perguntando como está sendo implementado o PNAE no  
15 município durante a pandemia e quem é a entidade executora deste, e qual o número de escolas e  
16 creches atendidas pelo PNAE no município. Márcia disse que atualmente o município tem 190  
17 (cento e noventa) unidades, sendo que duas foram inauguradas recentemente e ainda não  
18 possuem alunos (CEI Boa Vista e Nilo Peçanha). Além de algumas unidades que são atendidas  
19 pelo PNAE, mas não pertencem a rede. Tamires confirmou que são 194 (cento e noventa e  
20 quatro) unidades no total, contando com as conveniadas que são quatro. Márcia explicou tudo o  
21 que foi feito durante a pandemia em relação a merenda escolar, que no final de março e início de  
22 abril começaram a distribuição de cestas básicas para reforço alimentar aos alunos de seis meses  
23 a cinco anos de idade matriculados nas creches, sendo uma cesta por aluno com a verba do  
24 PNAE e complemento do município. A secretaria de educação (SE) tem um depósito onde se  
25 recebe todos os gêneros que não são perecíveis, onde ficam guardados. O hortifrúti e as carnes  
26 são entregues diretamente nas unidades escolares. O quantitativo é feito pela gerência de  
27 alimentos. Logo depois foi implementado o cartão merenda certa através de fonte 00 com  
28 recurso próprio. Atualmente está sendo feita a distribuição dos kits de hortifrúti. Foram  
29 realizadas várias reuniões, fizeram levantamentos e buscaram estudos para chegarem ao desenho  
30 que está sendo utilizado hoje na entrega dos kits de hortifrúti. A maior dificuldade era a extensão  
31 territorial, como iriam fazer o atendimento acatando as determinações do governo federal, por  
32 que não poderia ser comprar kit pronto, o quantitativo precisava ser por ingrediente e individual.  
33 As entregas estão sendo feitas as terças e quintas-feiras por região, nessa semana serão Bingen e  
34 Manoel Torres. A SE faz a entrega nas escolas e os pais vão buscar os kits, sendo um por aluno.  
35 Quando a unidade escolar recebe esse material ele é pesado e os kits são montados na hora e no

36 final do dia é pesado novamente. Sempre tem a presença da nutricionista, dependendo do  
37 tamanho da unidade as vezes tem duas nutricionistas, ou também com a inspeção da unidade da  
38 SE que está acompanhando. O tempo todo tem a fiscalização da equipe da gerência de  
39 alimentação, como também o acompanhamento e fiscalização de pessoas que fazem parte da  
40 agricultura familiar e da SE. Márcia disse que acompanha pessoalmente as entregas, e que os  
41 pais recebem uma declaração comprovando o que estão recebendo e da qualidade do produto.  
42 Sônia questionou se a aquisição da agricultura familiar não é a SE que faz a monitoria, se é outro  
43 organismo da prefeitura. Márcia explicou que a gerência de alimentação é um departamento da  
44 SE e tudo isso Tamires e José Luiz podem corrigir se ela estiver errada, é feito através de  
45 licitação. Sônia perguntou se são agricultores de Petrópolis prioritariamente. Márcia disse que  
46 sim e que são acompanhados pela agricultura. Maurício (SDE) disse que os agricultores são  
47 ligados a uma associação de produtores rurais de Petrópolis, e que eles entregam os produtos na  
48 associação, que depois são entregues nas escolas. Atualmente são 74 (setenta e quatro)  
49 produtores que estão entregando produtos para os kits, todos de Petrópolis, principalmente  
50 Brejal, Bonfim, Caxambu e Jacó. Sônia questionou quem é a entidade executora, a associação?  
51 Maurício explicou que o município tem nove associações de produtores e elas são interligadas  
52 pela APHERJ, que participa da chamada pública da merenda escolar. Prioritariamente quando há  
53 chamada pública a preferência é que sejam produtores de Petrópolis, aquele produto que não há  
54 em Petrópolis ou não possa ser fornecido em sua totalidade, aí sim outros municípios podem  
55 participar fornecendo a diferença. Normalmente todo ano acontece isso. Nesse ano tivemos perto  
56 de um milhão e quatrocentos mil para Petrópolis, mas em virtude da pandemia muita coisa se  
57 perdeu no início, os produtores venderam para outros lugares, até retomar e desenharem junto  
58 com a secretária com o apoio da nutrição, com os produtores e a gerência do José Luiz essa  
59 forma de kits para atender os alunos da rede pública. Tamires esclareceu que a aquisição desses  
60 gêneros da agricultura familiar não é por licitação, são através de chamada pública. Sônia  
61 perguntou se a APHERJ responde e coordena toda essa parte das associações e qual a frequência  
62 das entregas dos kits aos alunos. Márcia voltou a dizer que as entregas acontecem as terças e  
63 quintas-feiras e são através de regionalização, em média são dez unidades por dia. Talita  
64 perguntou com que frequência a mesma unidade receberá kits. Márcia respondeu que no  
65 momento tem quarenta e um mil alunos recebendo essa merenda em forma de kit, com uma  
66 única entrega. Para que fosse possível atender esse número de alunos foi feito por enquanto uma  
67 única entrega por que o quantitativo do PNAE que se tem disponível não daria para atender mais  
68 vezes. Ainda há uma reserva para esse ano, que ainda vai passar por estudo da SE para ver a  
69 possibilidade de mais uma entrega. O hortifrúti está sendo feita a primeira entrega, ainda não foi  
70 feito o estudo para uma segunda entrega. Para terem ideia tem unidades que recebem até duas  
71 toneladas de alimentos em um único dia, tem toda uma logística de entrega para todas as  
72 unidades ao mesmo tempo. Nem o próprio agricultor tem possibilidade para fornecer, eles  
73 entregam para uma unidade as vezes trezentos quilos, agora estão entregando duas toneladas por  
74 conta dessa peculiaridade de atendimento, tanto da parte legal quanto da parte dos alunos. Foi  
75 feito primeiro um estudo de entrega e um primeiro grupo de experiência que deu certo, só que  
76 toda terça e quinta nosso grupo é de 194 unidades e quarenta e um mil alunos, não temos  
77 condições de fazer mais entregas. Por enquanto está sendo feita a primeira entrega, dentro dos  
78 nossos planos será essa e com a sobra do percentual vamos voltar a estudar para ver se há  
79 possibilidades de outra entrega. Talita disse que todos têm noção da complexidade e que tem  
80 sido relato de vários municípios as dificuldades de organização para atender as crianças, mas  
81 ainda sim é muito preocupante somente uma entrega, ainda está muito aquém do que deveria.  
82 Márcia concordou com Talita, mas destacou que essa chamada pública foi feita antes da  
83 pandemia e para atender os alunos em situação de aula normal. Tivemos que conversar muito  
84 sobre essa situação, por que a unidade escolar recebia um quantitativo que agora teria que ser  
85 dividido por aluno, e isso não seria possível. A quantidade tem que ser bem maior para distribuir

86 para todos os alunos, e o PNAE é claro, tem que atender a todos os alunos. Numa rede extensa  
87 como a do nosso município realmente ainda seja muito pouco, mas esse mesmo aluno também  
88 recebe um cartão que não foi suspenso, mesmo com as entregas ele continua em vigência. Além  
89 do mais os alunos matriculados nos CEI e EMEI também receberam uma cesta básica de reforço  
90 alimentar, no início da pandemia. É uma rede extensa, município complexo por sua extensão e  
91 localização. Estamos tendo um aprendizado muito grande, cada dia de entrega é uma coisa  
92 diferente, um novo estudo, uma nova programação para semana seguinte. Márcia voltou a repetir  
93 que estão usando o que já estava programado para as escolas estarem funcionando com aula  
94 normal. Não foi feito nenhum tipo de chamamento além daquilo que já estava feito. Sônia disse  
95 que estamos vendo nos trabalhos e projetos que está havendo muito desemprego e fome, e que  
96 Petrópolis tem um IDH melhor, diferente de outros municípios. E perguntou se as escolas tem  
97 como acompanhar as famílias para saber o que estão passando, e se realizam trabalho conjunto  
98 com outros parceiros nas famílias mais vulneráveis. Márcia disse que sabe do envolvimento das  
99 escolas em suas comunidades, o envolvimento escolar ultrapassa o paredão da escola, só que  
100 esse acompanhamento é feito pela secretaria de assistência social (SAS). Nós temos um bom  
101 relacionamento com a SAS e a saúde. Nas situações mais delicadas, quando descobrimos por  
102 meio da SE e/ou conselho tutelar entramos em contato com a SAS que faz o acompanhamento  
103 melhor. As diretoras conhecem as famílias mais necessitadas, e o que percebem a partir das  
104 distribuições dos kits de hortifrúti é que onde as unidades estão inseridas em comunidades mais  
105 carentes a procura é muito maior. Petrópolis tem unidades com maior número de alunos, mas  
106 com menor número de distribuição de kits por conta da localização. Mas quem faz o  
107 acompanhamento dessas famílias mais de perto é a SAS. Talita disse que a possibilidade de  
108 mapeamento das famílias mais vulneráveis é uma questão que já foi discutida nas reuniões do  
109 COMSEA e foi pensado se poderiam ser feitas ações conjuntas entre as secretarias, para  
110 identificar, acompanhar e de repente priorizar a entrega de hortifrúti a essas famílias. Talita disse  
111 que mesmo sabendo do princípio da universalidade do PNAE, que diante das dificuldades  
112 encontradas não poderíamos tentar organizar um diálogo entre as secretarias. A criação da  
113 câmara intersetorial do município que abrange todas as secretarias, onde precisamos de  
114 representantes indicados de cada secretaria para compor essa câmara. Seria uma missão construir  
115 um diálogo melhor entre as secretarias para pensar em alternativas para realizar um mapeamento  
116 por que são as famílias que mais nos preocupam, as mais vulneráveis. Talita aproveitou para  
117 pedir a indicação da SE, sendo este um ponto para adesão de Petrópolis ao SISAN. Um dos  
118 pontos positivos é de que quando são anunciados editais do MDS, por exemplo, o município  
119 acaba tendo prioridade nesses editais, até com recursos financeiros, além de apoio técnico. Talita  
120 apresentou a página para adesão do município e falou da documentação necessária. Tendo vários  
121 benefícios para o município, além de modificações nas leis para aquisição de alimentos sem ser  
122 pelo PNAE, variações de programas de aquisição de alimentos que poderiam ser utilizadas para  
123 essas famílias. Márcia disse que acha essa intersetorialidade excelente e falando como SE tem  
124 bom relacionamento com as demais secretarias, mas se tivesse um grupo quais seriam as  
125 secretarias. Talita disse que todas as secretarias participariam. Márcia disse que tem a  
126 preocupação de não passar para a esfera assistencialista, para que a SE não acabe se  
127 responsabilizando por atitudes que no futuro gerem problemas, por que as verbas que a SE  
128 recebe são para gastos com a educação. Então tem que ter cuidado de como utilizar e trabalhar  
129 isso. Acredito que para fazer esse mapeamento é preciso chamar a SAS e ela fazer por que temos  
130 que respeitar as esferas. Quando fomos fazer o cartão merenda certa, no início pensamos em  
131 retirar os alunos que já recebiam algum benefício do governo federal, mas não conseguimos  
132 fazer isso por conta do direito dos alunos. Pensamos em atender somente a família e fomos  
133 buscar respaldo legal, até achamos, mas poderia não ser aceito pelo MP ou tribunal de contas,  
134 então nós partimos para um cartão por aluno. No depósito da merenda escolar tem muita  
135 merenda, mas para o aluno dentro da escola, mas se for para o aluno fora da escola não teríamos.

136 Por isso fizemos a cesta de reforço alimentar para a primeira infância. Depois nos deparamos  
137 com a situação da agricultura familiar e tínhamos um segundo problema, que quando apareceu a  
138 pandemia Maurício me perguntava o que faríamos em relação aos agricultores que tinham  
139 participado da chamada pública. Eles tinham uma produção pra escoar que era para a SE, mas a  
140 situação era tão abstrata e diferente que nós não tínhamos verbas de início para aquele semestre  
141 de organização, não tínhamos a quantidade necessária e começamos a fazer as reuniões e só  
142 conseguimos concluir agora, nós estamos na oitava entrega. Foi gerada uma situação complexa  
143 até para o agricultor por que ele precisava entregar num dia o quantitativo maior do que  
144 entregava num mês. Mas foi a forma encontrada para não deixar o agricultor descoberto por que  
145 ele produziu contando com as escolas. O agricultor também precisou se programar para atender a  
146 nova demanda. É uma situação delicada, se dependesse da equipe que está a frente seria muito  
147 mais fácil, mas nos deparamos com os campos de responsabilidade. Como a Talita disse a adesão  
148 ao SISAN pode ajudar a resolver problemas que uma secretaria sozinha fica de mãos atadas.  
149 Quando fui ver o cartão merenda certa busquei ajuda na SAS por que eles já têm um cartão, mas  
150 o número de alunos é muito maior que dos assistidos pela SAS. A criação dessa câmara vai  
151 ajudar muito. Tamires fez a correção dizendo que estão na décima entrega de kits de hortifrúti.  
152 Talita propôs e solicitou que seja feita a indicação dos representantes para a câmara denominada  
153 de coordenadoria intersetorial de SAN, e se comprometeu em encaminhar uma descrição para  
154 que possa ser utilizada como modelo de formulário para realizar a indicação. E sugeriu que o  
155 COMSEA poderia propor a criação de um grupo técnico para articular, discutir e propor  
156 estratégias para realização desse mapeamento, que vai de encontro com outra proposta do  
157 conselho de criação do GT, comitê popular emergencial de combate a fome e a insegurança  
158 alimentar no município. Então seria seguir com essas propostas de encaminhamento e uma delas  
159 seria a desse mapeamento. Márcia informou que todas as ações realizadas pela SE nesse  
160 momento de pandemia foram comunicadas ao MP. Talita perguntou sobre os alimentos que têm  
161 sido doados pela SE a SAS. Tamires e Joana explicaram que no início da pandemia havia  
162 gêneros nas escolas e que estes foram recolhidos e redistribuídos. Talita perguntou como foi feito  
163 esse mapeamento e redistribuição e se isso se encontra documentado. Márcia disse que todas as  
164 decisões da Se passam pelo CAE, nós buscamos o auxílio do CAE e MP. Nenhuma decisão foi  
165 tomada somente dentro da SE, sempre tivemos essa preocupação. No início a sugestão era de que  
166 o que tivéssemos em excesso fosse fornecido para outras entidades públicas como hospitais e  
167 assistência social. Mas nos hospitais nós não conseguimos fornecer para os pacientes, já que eles  
168 também participam de licitação ou chamamento público. Então veio a SAS, que ela somente não  
169 consegue dar vazão de todo esse excesso da educação, então nós também procuramos outras  
170 instituições que trabalham junto a comunidades carentes e são cadastradas. Algumas dessas  
171 instituições recebem esse excesso. No momento estamos entregando a maior parte na assistência  
172 social. Nós temos famílias que não vão buscar o kit que tem direito. Tivemos que mobilizar a  
173 equipe gestora que precisava entender a importância da escola nesse momento e essa  
174 mobilização não é fácil. Todo dia de entrega a equipe do José Luiz que é o GAE (gerência de  
175 alimentação escolar) passa nas escolas conversando com as diretoras, então já tem uma equipe  
176 que já sabe o que vai fazer, eles passam conversando. Márcia já fez reunião com as diretoras  
177 antes e passa no dia também conversando com os gestores e muitas vezes ainda encontramos  
178 algumas dificuldades. Tivemos essa preocupação e hoje não temos na unidade nem um quilo de  
179 arroz, por que não queríamos ter nenhuma merenda nas escolas, precível ou não que pudesse  
180 estragar o que seria um problema muito maior do que estamos encontrando. Foi dessa forma que  
181 fizemos e em momento algum a decisão foi feita ou tomada somente pela SE, o CAE, a  
182 APHERJ, o MP, a agricultura familiar também participaram, e a SDE também participou de  
183 algumas reuniões. Não foi uma decisão unilateral. Talita perguntou se os demais conselheiros  
184 tinham alguma pergunta. Maurício falou que tem outros programas de aquisição de alimentos,  
185 mas que as entidades têm que ser cadastradas na CONAB. Hoje a APHERJ vende para a

186 CONAB uma quantidade de alimentos, um pouco fica em Petrópolis e o restante vai para o Rio,  
187 nós não temos muitas instituições cadastradas aqui. São José já tem alguma coisa. É enviado para  
188 Merenda Brasil que distribui para parte do Estado e a maioria fica no Rio. Maurício vai entrar  
189 em contato com a CONAB para ver as instituições de Petrópolis que poderiam estar recebendo  
190 esses alimentos juntamente com as secretarias, mas são entidades civis. Nesse ano de pandemia  
191 foram 290 toneladas de alimentos, mas a maioria foi para o Rio. Talita disse que gostaria de  
192 agendar uma reunião para conversar melhor sobre esse assunto com o Maurício. Talita perguntou  
193 a Márcia se apesar da ideia inicial da composição dos kits serem de hortifrúti, se também  
194 pensaram em acrescentar outros gêneros como arroz e feijão. Márcia respondeu que nesse  
195 momento não. Foi fechada a entrega para os alunos da primeira infância com o kit de  
196 complemento alimentar, hoje estamos ofertando ao aluno o cartão merenda certa, então essa  
197 diferença do arroz e feijão pode ser comprada com o cartão. O cartão começou em abril e até o  
198 momento ele está sendo carregado todo dia vinte e com vários estabelecimentos recebendo o  
199 cartão, então essa parte foi suprida. Esses cartões saem em média pra gente a dois milhões e  
200 oitocentos mil por mês. Temos que entender que a merenda é para o aluno, apesar de ele estar  
201 em casa, e que o aluno tem direito a uma per capita de alimentação no mês, seguindo esse  
202 raciocínio estamos entregando até além. Sei que é difícil entender isso, mas minha área é  
203 educacional e a verba é para o aluno, tenho que atender o aluno, a família tem que ser atendida  
204 pela assistência social. O que foi feito para atender o aluno que está em casa hoje foi o cartão, o  
205 kit de reforço alimentar e o kit de hortifrúti, que na verdade atende o aluno e os agricultores que  
206 estavam numa situação delicada. Pensar em fazer cestas para todos os alunos com arroz e feijão  
207 nesse momento não, e também não têm caixa e justificativa para respaldo legal para isso. Tenho  
208 que ter cuidado com as medidas que estou tomando por que não sabemos como o tribunal de  
209 contas vai encarar essas minhas decisões. Nesse momento estou certa de que são as melhores,  
210 mas não sei como irão avaliar no futuro. Existe até uma dívida com relação ao cartão, quanto ou  
211 não para 25%. Detalhes que estão surgindo durante a pandemia e nós não temos nenhuma lei  
212 superior que venha nos amparar para isso. Nós estamos aguardando, então qualquer decisão é  
213 muito delicada. Talita pediu esclarecimentos por que a verba do cartão merenda certa é própria,  
214 não é vinculada, não entendeu se essa verba que está sendo utilizada para o cartão pode ou não  
215 contar para os 25% de gasto com a educação. Talita se prontificou a procurar informações sobre  
216 isso e repassar. Agradeceu as respostas e disse que a preocupação se dá por conta da alta dos  
217 preços dos alimentos e que os setenta reais podem não ser suficientes, que não foi feito nenhum  
218 estudo em relação a isso, mas sabe que a SE está se empenhando para fazer o melhor. Ainda  
219 pontuou que o COMSEA segue com a preocupação de estarmos atendendo e oferecendo uma  
220 alimentação saudável e adequada para nossas crianças e abriu para comentários. Sônia agradeceu  
221 a presença da SE e esta se colocou a disposição do conselho e agradeceu por poder sanar as  
222 dúvidas. Talita agradeceu a SE por esclarecer as dúvidas e disse que precisamos de ajuda para os  
223 próximos passos, principalmente na revisão do plano que está em andamento, e para garantir de  
224 forma integral o DHAA no município. Talita aproveitou o momento para solicitar uma reunião  
225 com o Maurício e os demais conselheiros. Elisangela Exel Araujo (SAS) justificou sua ausência  
226 por motivos de trabalho. Sem mais assuntos a Presidência agradeceu à presença de todos e deu  
227 por encerrada a sessão às 12h e 30min, da qual, para constar, eu Elisangela Exel Araujo, 1ª  
228 Secretária Executiva do Conselho, lavrei e assinei a presente ata juntamente com a Senhora  
229 Presidente Talita Lelis Berti e demais Conselheiros. Petrópolis, 28 de setembro de 2020.

**Talita Lelis Berti**

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis

**Elisangela Exel Araujo**

Primeira Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de  
Petrópolis

**Simone Ramos da Silva**

Segunda Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de  
Petrópolis